

Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural¹

Lorayne Kelly da Silva Nascimento

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: LorayneKs@gmail.com

Luciana Moreira de Carvalho

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade do Porto, Portugal
Professora associada do Departamento de Ciência da Informação da UFRN
E-mail: luciana.moreira@hotmail.com

RESUMO:

Aborda as práticas de ações culturais desenvolvidas em biblioteca escolar a partir da experiência prática da autora enquanto estagiária na referida biblioteca e das reflexões advindas da monografia de final de curso sobre a temática. Objetiva-se, portanto, apresentar as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa Núcleo de Educação Infantil (NEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como forma de mostrar que é possível tornar a biblioteca escolar um espaço rico em informação e imaginação, atraente e convidativo para as crianças. Parte do pressuposto que a biblioteca é um instrumento de ação cultural, que objetiva educar e transformar o indivíduo. Traz por base na fundamentação teórica características das bibliotecas escolares, apresenta o conceito de ação cultural, discute a diferenciação da ação cultural, fabricação cultural e animação cultural. Visa estabelecer o desenvolvimento de marketing cultural no âmbito da biblioteca. Reflete sobre a importância do bibliotecário em adotar a postura de agente cultural e diante dessa perspectiva, enfatiza sua atuação como mediador da leitura e leitores, identificando a competência bibliotecária em meio às ações. Quanto à metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, em um estudo exploratório e descritivo. Conclui-se que as ações culturais realizadas na Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN contribuem para o desenvolvimento socioeducativo dos alunos e provoca impacto na sala de aula, incentivando o hábito a leitura, melhoramento na escrita, estimulando a sua capacidade criativa e transformando-os em cidadãos mais conscientes.

Palavras-chave: Ação cultural. Biblioteca escolar. Bibliotecário - biblioteca escolar.

ABSTRACT:

It addresses the practices of cultural actions developed in a school library From the practical experience of the author as trainee in said library And the reflections coming from the end-of-course monograph on the subject. The aim is, therefore, to present the cultural actions developed in the In the School Library Visconde de Sabugosa Child Education Center (NEI) Of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), as a way of showing that it is possible to make the school library a space rich in information

¹ Este artigo apresenta parte dos resultados da monografia de final do curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

and imagination, attractive and inviting for children. It assumes that the library is an instrument of cultural action, which aims to educate and transform the individual. It draws on the theoretical basis characteristics of school libraries, presents the concept of cultural action, discusses the differentiation of cultural action, cultural manufacturing and cultural animation. It aims to establish cultural marketing development within the library. It reflects on the importance of the librarian to adopt the posture of cultural agent and in front of this perspective, emphasizes his role as mediator of reading and readership, identifying the librarian competence among the actions. As for the methodology, bibliographical and documentary research was used, in an exploratory and descriptive study. It is concluded that the cultural actions carried out in the Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI / UFRN contribute to the socio-educational development of students and has an impact on the classroom, encouraging the habit of reading, improving writing, stimulating their creative ability and turning them into more conscious citizens.

Keywords: Cultural action. School library. Librarian - school library

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deve ser um local mágico, dinâmico, encantador e alegre, tendo como função essencial desenvolver o gosto e o hábito a leitura, incentivando e estimulando a aprendizagem, a criatividade e a comunicação dos alunos da comunidade escolar em que está inserida, com atividades que possam ampliar a vivência cultural de seus usuários.

No entanto, a biblioteca ainda hoje é vista como um espaço onde predomina o silêncio, normas e regras. Um local apático e sem dinamismo e que ainda mantém as mesmas características conservadoras da antiguidade. Tendo como certo desconhecimento a sua função, como espaço interativo, dinâmico e aprendizado educacional.

Diante dessa realidade, é necessário que haja uma verdadeira mudança no conceito de biblioteca escolar, pois ela precisa ser considerada um organismo vivo dentro da escola. Exercer a função de integração, fomentar ações, proporcionar meios e condições necessárias para torna-se um espaço de interação social e ação cultural.

Considerando que a Ação cultural é um instrumento que objetiva educar e transformar o indivíduo, está ligada a ideia de busca a expressão, criatividade no grupo da comunidade, sua função é desenvolver o processo de criação, favorecer meios para que o indivíduo se torne criador e faça suas próprias escolhas, ou seja, tenha autonomia, e o profissional da informação deve preparar essas condições fornecendo

recursos e criando espaços, onde os usuários possam explorar e expressar suas capacidades criadoras.

Cabe o bibliotecário que atua na biblioteca escolar estar consciente de sua responsabilidade social, além dos conhecimentos técnicos na área, desenvolver habilidades e competências específicas, pensar no usuário e considerá-lo sujeito principal desse processo de produção cultural, para que a dinamização da biblioteca seja viabilizada na prática, tornando assim um agente cultural e convertendo-se num espaço de ação cultural.

As funções de ação cultural, fabricação cultural e animação cultural, são distintas, entretanto muitos profissionais confundem-se, portanto precisa-se ter clareza a respeito dos conceitos e saber diferenciá-los, para que possa definir seu objetivo e foco na tomada de consciência aproximando as possibilidades objetivas e mobilizadoras de ação.

Este artigo tem como objetivo apresentar as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa NEI/UFRN como forma de mostrar que é possível tornar a biblioteca escolar um espaço rico em informação e imaginação, atraente e convidativo para as crianças.

O NEI/UFRN é uma escola de aplicação, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ao Centro de Educação da UFRN. Funciona desde 1979, e atende a crianças dos servidores e alunos da UFRN, bem como da comunidade em geral, sempre primando pela excelência do ensino. <http://www.nei.ufrn.br/pagina.php?a=historia>).

A relevância dessa pesquisa justifica-se pela necessidade de atribuir maior ênfase à adoção das ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa NEI/UFRN, especificamente, mas também tem sua relevância porque traz de uma experiência pontual, a vitrine para que outras bibliotecas escolares possam implantar ações similares. Acreditamos que o resultado desse estudo fornecerá informações de grande amplitude para a reflexão sobre as ações culturais em biblioteca escolar e a competência do bibliotecário como agente cultural.

2 AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS

Para conceituar o que é ação cultural, faz-se necessário esclarecer primeiramente algumas considerações acerca do significado da palavra cultura, já que

esta é a base fundamental para se discutir este tema. Flusser (1983, p. 147-148) faz a seguinte colocação acerca desse termo: “Ou cultura é considerada como sendo o conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo a sua visão de mundo, conjunto de suas práticas sociais ou individuais”.

Para Ferreira (2004, p. 587)

Cultura: características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Parte ou o aspecto da vida coletiva relacionada à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística, etc.

Em vista destas acepções, fica claro que o conceito cultura é considerado como um processo que se materializa da ação humana, dinâmico, em constante mudança, desse modo a sua existência é vinculada às práticas sociais.

A partir da conceituação de cultura, podemos definir a ação cultural como sendo o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberado de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar mais interações entre o homem e a sociedade (COELHO NETO, 1988, p.5).

Assim pode-se afirmar que Ação Cultural é um processo educativo, dinâmico e criativo, uma nova prática em que o público torna-se sujeito do processo de criação e produção cultural, artística e literária.

Tem caráter transformador, explora criatividade e imaginação e expressa livremente a sua cultura. Desse modo, é imprescindível a participação do usuário para a realização da ação cultural, sem eles não haveria as ações. Andretti, Calegari e Machado (2008, p.192) aponta a ação cultura como objetivo de criar condições de interação aos usuários e visitantes ao acervo da biblioteca bem como o acesso as informações culturais.

Além da dimensão educativa, a ação cultural tem também a dimensão política por ter caráter transformador na sociedade visa difundir a produção cultural e estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos de forma dinamizada, de modo que tal prática possui um alto poder de transformação de realidades sociais.

A ação cultural vem sendo apresentada como uma alternativa para uma nova atuação das bibliotecas considerando o contexto sociocultural em que elas estão inseridas. Milanesi (2002, p.95) afirma que “A ação cultural é denominação que se aplica a diferentes tipos de atividades e meramente associada à biblioteca. De um

modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: músicas, teatro, literatura, ópera.”.

Como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo (MILANESI, 2002, p.96). Promove atividades que desperte a valorização e transformação do espaço sociocultural, potencializa e fomenta a capacidade criativa de repensar a partir do antigo.

Haja vista a escassa literatura científica sobre a ação cultural bibliotecária, pois conta com pequeno número de experiências registradas, por ser um tema pouco abordado na área de Biblioteconomia, apresenta pouco estudo a esse respeito. Portanto, a área bibliotecária se sente despreparada para essa nova prática na biblioteca, devido o desconhecimento sobre o tema ação cultural, porém, praticam fabricação ou animação cultural sem que conheça o entendimento de ambas as partes e suas diferenciações. Portanto não adota adequadamente a finalidade de suas ações.

2.1 DIFERENCIAÇÃO DA AÇÃO CULTURAL, FABRICAÇÃO CULTURAL E ANIMAÇÃO CULTURAL

Para identificar melhor sobre o que é Ação Cultural ou determinar um conceito mais satisfatório, Coelho Neto (1989, p. 88) salienta que é importante diferenciar ação de fabricação e também de animação cultural, pois quase sempre são confundidos, mas seus significados são distintos.

Na fabricação cultural, o sujeito produz um objeto que reflete a um processo com início e fim pré-determinado, enquanto que na ação cultural o agente gera um processo e não um objeto, tendo um sentido claro e seguimento contínuo.

Quanto à animação cultural está ligada a finalidades de entretenimento e promove formas alienantes de lazer, nela o agente é o sujeito que cria e conduz todo o processo, tornando-se o ator principal do processo. Coelho Neto (1989) diz que:

A fabricação é um processo com um início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar ao fim preestabelecido. A ação, de seu lado, é um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espere chegar. [...] Na animação cultural o animador toma toda a ação do processo, se torna o único sujeito, e deixa para o público o entretenimento alienante.

Nesse sentido, os bibliotecários, como agentes culturais, deverão ter clareza a respeito dessas diferenciações, para que sirvam como elemento no desenvolvimento da prática cultural, a fim de adotar adequadamente a finalidade de suas ações.

Dentro desse contexto é também observada a necessidade de usar tais estratégias que possibilite a visibilidade, promoção e gerenciamento de seus serviços informacionais na biblioteca.

Desse modo, é indispensável à utilização de marketing cultural na unidade de informação, vista como uma ferramenta gerencial com o propósito de melhorar a visão do usuário sobre a biblioteca, de modo que ambos alcancem a satisfação de suas necessidades.

2.2 MARKETING CULTURAL E AÇÃO CULTURAL

Marketing cultural é um conjunto de ações e estratégias que busca abrir um canal de aproximação e comunicação entre os usuários e a biblioteca, utilizando a ação sociocultural para atingir o público-alvo. Roberto Muylaret (1995, p.27) define o Marketing Cultural como “o conjunto de recursos de marketing que permite projetar a imagem de uma empresa ou entidade, através de ações culturais”.

Por estar vinculada à cultura é uma poderosa ferramenta gerencial de seus serviços informacionais e de transmissão de mensagens, que pode aperfeiçoar o desempenho das unidades de informação.

Marketing promove a cultura por meio das ações culturais, utilizando-se como instrumento a comunicação para a difusão informacional de acordo com Reis (2006). Assim, sobre a adoção do marketing cultural nas bibliotecas Job (2004, p. 462) afirma que:

Trata-se de uma excelente forma de garantir a sobrevivência de suas atividades e de entender, satisfazer e ampliar seu público. E a biblioteca como espaço cultural pode estabelecer novas formas de diálogo com os diversos públicos-alvo, através das ferramentas do marketing, que permitem romper as resistências levantadas às formas de comunicação, promovendo empatia entre os estabelecimentos e seu público.

A partir do momento que a Biblioteca desenvolve uma ação de marketing usando como instrumento a cultura, ela está produzindo marketing cultural. Estará não

apenas contribuindo para otimizar e incrementar as suas estratégias de gerenciamento, serviços e comunicação, mas também exercendo importante papel na sociedade, viabilizando a cultura, entretenimento, costumes, moral e a arte.

Desenvolvimentos dessas estratégias podem ser alcançados por meio de ações culturais, visa melhorar a imagem e o desempenho da biblioteca e o atendimento às necessidades do usuário. Além disso, investe na inovação e criatividade são palavras-chaves para o alcance desses objetivos. Reis (2006, p. 20) afirma que:

Para se fazer marketing cultural não há fórmula fechada, pois há variáveis que, conforme combinadas, podem resultar numa excelente ação de marketing. O que manda é a criatividade para atingir o público-alvo de forma a atender os objetivos de comunicação da empresa com os recursos disponíveis.

Nesse caso, é importante ressaltar que por meio do marketing cultural, a biblioteca poderá atender e conhecer melhor as necessidades de seus usuários e, com isso busca o aprimoramento dos serviços oferecidos para toda a comunidade escolar, tendo como propósito melhorar a imagem do público sobre a biblioteca promovendo ao mesmo tempo a prática cultural, isso levaria a difusão da cultura, aumento dos usuários e do acervo.

3 BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

O bibliotecário é de suma importância numa nova concepção de biblioteca escolar enquanto fomentadora de cultura, contribuindo no processo de dinamização e interação entre a escola e a biblioteca. Sua atuação é indispensável na promoção de práticas culturais de incentivo a construção do conhecimento e do desenvolvimento educacional e cultural.

Em vista disso, o bibliotecário deve promover tanto o consumo quanto a produção de informação, conhecimento e cultura aos alunos no âmbito escolar, tornando-se mediador entre a informação e os usuários. Tem um papel integrante no contexto educacional da comunidade escolar, visto como função socioeducativa,

ajudando na formação do[*sic*] intelectual do leitor, promovendo o hábito da leitura e incentivando a cultura, visando informar e educar o usuário no uso da informação, facilitando o processo de construção do conhecimento uma

vez que esse se dá pela função da disseminação da informação. (PIRES, 2012, p.3).

Nesse sentido a ação cultural irá permitir interação tendo assim maior visibilidade, além de envolver a comunidade escolar com a biblioteca de forma significativa. Portanto “o bibliotecário deve fazer com que a biblioteca seja um espaço divertido e agradável para que as crianças tenham mais vontade de frequentá-la.” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 413).

Como papel de agente cultural, o bibliotecário é o elemento chave no desenvolvimento da ação cultural, pois é ele que irá definir estratégias para a tomada de decisões e direcionar diversas práticas de ações culturais para os usuários diante da comunidade escolar e sociedade. Nesse sentido, Cabral (1999, p 42) sugere que a biblioteca torne-se:

além de espaço de leitura, espaço de apresentação, representação e criação, ampliando o espectro de suas funções e atividades tradicionais. Ao invés de considerar seus alunos como um meros receptores e consumidores da cultura, a biblioteca escolar irá torná-los participantes do processo de criação e produção cultural, artística e literária.

A formação do bibliotecário como agente cultural, segundo Flusser (1982), deve se dar em três eixos: formação técnica, humanística e prática. Esses eixos são necessários para atuação através de diferentes contextos sociais e também são indispensáveis para que o bibliotecário possa trabalhar com a ação cultural.

No entanto, os bibliotecários ficam restritos somente às atividades técnicas, apenas da organização do acervo, empréstimo e devolução para um bom funcionamento no âmbito da biblioteca, e esquecem o motivo principal que são os usuários, não realizando nenhuma prática cultural na mesma.

Portanto é através dessas práticas que a biblioteca escolar se tornará um espaço dinâmico e atrativo, em que irá atrair os usuários, tornando-se mais ativa a fim de contribuir de forma significativa para o desempenho dos alunos.

Neste contexto, é imprescindível a competência bibliotecária envolvida na biblioteca, sua função, auxiliando e estimulando os alunos para a participação e produção da ação cultural em que promove interação, incentivo e formação do conhecimento sociocultural.

3.1 COMPETÊNCIA BIBLIOTECÁRIA NA AÇÃO CULTURAL

Os bibliotecários ganham amplo conhecimento quando inovam por meio de suas habilidades e competências. É uma ação de competência estimular a utilização dos diversos recursos informacionais existentes na biblioteca, bem como estar à frente da ação cultural como forma de contribuição sociocultural nas bibliotecas escolares.

É também de sua competência orientar os usuários quanto ao funcionamento da biblioteca, a disposição da coleção nas estantes, o horário e principalmente estimular o interesse pela leitura, contribuir para o desenvolvimento intelectual.

Desta forma, os bibliotecários necessitam se reinventar, adotando uma postura mais ativa, deflagrando processos e projetos de inovação organizacional, tanto no âmbito da biblioteca, quanto no âmbito das instituições de ensino (DUDZIAK, 2003, p.33)

A ação cultural se reflete para o bibliotecário como estímulo para a aquisição de competências, saberes, fazeres e compartilhamento de experiências que potencializam suas capacidades de atuação como mediador de leitura.

A postura socioeducativo cultural do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para atuar como mediador entre a biblioteca e os alunos.

Diante disso, os profissionais podem transformar as diversas fontes de informação que usam em seus ambientes em suportes voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos, cujo processo reconhece a leitura como via de acesso à informação.

Portanto, faz-se necessário um bibliotecário competente e atento para essas iniciativas e também capacitado para toda administração da informação, a fim de implementar ação cultural. Esta no sentido de planejar, organizar e coordenar os mecanismos que possibilitem o acesso à informação que se deseja transmitir, contribuindo para a melhoria da formação e produção de conhecimentos dos alunos.

É necessário também que os cursos de Biblioteconomia, empreendam mais estudos e pesquisas no que diz respeito à ação cultural, para compreender melhor esse processo, pois é imprescindível a atuação do bibliotecário como agente cultural para contribuir com o crescimento cultural do país.

4 AÇÃO CULTURAL DESENVOLVIDA NA BIBLIOTECA VISCONDE DE SABUGOSA

A prática de ação cultural da Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN teve início no ano de 2012 e todas as atividades são realizadas semanalmente nesta biblioteca em horários estabelecidos. Além disso, oferece múltiplas possibilidades de leitura e tem caráter cultural, social e recreativo, proporcionando aos alunos a ampliação de seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

O objetivo central da ação cultural desenvolvida pela biblioteca é promover a informação e criar hábito pela leitura, com intuito de aumentar a frequência dos usuários reais e conquistar os usuários potenciais. Portanto, é através dessas ações que podemos propiciar ao cidadão uma visão de mundo mais abrangente, onde a imaginação, a criatividade e a cidadania cultural estarão unidas para o desenvolvimento da aprendizagem.

A ação cultural na Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN, não começou a partir de um planejamento e sim, devido as ações como passaporte da leitura e mês da turminha da leitura (detalhadas a seguir), desenvolvidas sem grandes pretensões, mas que apresentaram impactos positivos, que superaram as expectativas, e despertaram na equipe da biblioteca, a necessidade de abrir mais ações para levar interação e informação aos usuários com a biblioteca.

Atualmente cada dia da semana é uma ação diferente com duração de vinte minutos no período do parque. Como forma de comunicação com as crianças sobre o cronograma de atividades livres, foi estabelecida uma agenda exposta na biblioteca para que as crianças tenham conhecimento do que farão em cada semana.

Vale ressaltar que existem ações livres, em que as crianças vão sozinhas a biblioteca, e ações direcionadas pelas professoras.

A seguir, as diversas ações culturais que a biblioteca oferece:

a) Passaporte da leitura

Esta ação é feita por uma seleção de títulos de um mesmo autor, cada livro contém cinco questões elaboradas pela equipe da biblioteca, o aluno escolhe o livro que pretende ler, após terminar, se acaso o aluno acertar as cinco questões, ganha um passaporte carimbado com o título do livro que leu.

A criança que tiver dez carimbos irá para o desafio final, que são cinco questões feitas no decorrer desta atividade. Os ganhadores são presenteados com livros.

Esta atividade consiste em realizar leituras direcionadas que estejam de acordo com o nível de alfabetização dos alunos. O objetivo do passaporte da leitura é incentivar a leitura aos alunos de uma forma mais interativa, fazendo-os embarcar para o mundo da leitura.

a) Bolsa da Leitura

Trata-se de um instrumento que proporciona a interação dos alunos com os familiares em momento de leitura. A criança leva para casa uma bolsa contendo: gibi; livro de poesia; livro de história infantil; livro de piada; livro de adivinha, selecionado pela equipe da biblioteca.

O objetivo dessa ação é incentivar o hábito de leitura e provocar a interação com a família através da leitura. Assim, a atitude dos pais em ler para os filhos, pode influenciar positivamente a criança.

b) Leitor do mês

Os alunos que levam o maior total de livros emprestados recebem um certificado. Ao final de cada mês, após a contagem dos empréstimos, a biblioteca escolhe um leitor do mês, as fotos da entrega são colocadas no blog da biblioteca mensalmente. A forma de constar se o aluno leu todo o livro é através de perguntas sobre a história, convidando-o a contar partes do livro.

O intuito dessa ação é desenvolver o hábito e o gosto pela leitura aos alunos.

c) O mês da turminha da Leitura

Cada turma da escola visita a biblioteca um dia por semana, seguindo uma agenda da biblioteca. A turma que apresentar um bom aproveitamento na biblioteca, ou seja, ler os livros, ter um bom comportamento no momento da contação da história, recebe uma estrelinha no mural do mês da turminha da leitura. Contendo o total de cinco estrelinhas a turma ganha uma premiação. A premiação é um “palitochê” de um personagem de contos clássicos confeccionado pela equipe da Biblioteca.

O objetivo dessa ação é criar hábito nas crianças para frequentar a biblioteca e estimular o trabalho em grupo.

d) Primeiros socorros para livros

É um espaço na biblioteca onde contém uma bandeja para colocar os livros que estão danificados e uma caixinha personalizada com materiais utilizados para restauração. Assim os alunos que encontram livros que estão danificados no acervo, tem autonomia de colocar esses livros nesse espaço para serem restaurados.

No momento da visita à Biblioteca, os alunos participam de uma análise do estado de conservação dos livros. Através de diálogo entre bibliotecário e alunos, são procuradas saídas para evitar a destruição do acervo e buscar a conscientização para um bom manuseio do acervo bibliográfico.

Os primeiros socorros para livros é uma ação que ensina os alunos a cuidar dos livros, pois apresenta a importância da conservação, em que mostra as formas de não danificar os livros, a exemplo de atitudes simples como tirar um livro da estante, afastando um pouco os dois volumes vizinhos e puxando-o pelo meio; não deixar os livros abertos e/ou emborcados; não usar lápis ou caneta como marcadores de páginas.

e) Semana do autor

A cada semana a biblioteca disponibiliza uma estante com obras do autor escolhido por votação pelas crianças. Essas obras permanecem expostas durante uma semana, sendo utilizadas para consultas e empréstimos. O objetivo desta ação é aproximar o aluno das obras do escritor selecionado e incentivar nelas o hábito da leitura.

As obras do autor na estante da semana do autor também são utilizadas para as turmas que visitam a biblioteca. A equipe da biblioteca separa os livros do autor escolhido da semana e utiliza para a consulta, assim os alunos que não conheciam o autor passam a conhecer no momento da visita, conhecendo assim a sua obra e sua vida através das ações empreendidas pela equipe da Biblioteca.

Portanto, a cada mês cinco autores diferentes “circulam” nas estantes, dando oportunidade a criança de se familiarizar com autor e suas obras, pois é neste momento da infância que o autor passa a ser uma parte significativa nas suas vidas.

f) Pregando uma peça

A dramatização é um excelente meio de atrair a criança para o livro. Nesta atividade as próprias crianças representam histórias, encenam as personagens do livro, com a utilização do Teatro de Fantoches e palitoches (confeccionado pela equipe da biblioteca).

Esta ação auxilia os alunos a entender a história, encontrando significados relacionados às suas próprias experiências como sentirem ou agirem como personagens. Acontece assim, a interação entre o mundo mágico da literatura infantil e o lúdico, transformando a hora do conto num universo de fantasias.

Os livros são escolhidos pela equipe da Biblioteca que trata temas sociais, valores, atitudes e educativos como: A menina Bonita do laço de fita, trabalha com a identidade; Chapeuzinho amarelo, aborda o medo; Maria vai com as outras, trabalha com autonomia; O mais forte, apresenta a lição de moral sobre pessoas que se sentem mais forte que todas as outras; Os dez saczinhos, trabalha com poema; Macaquinho, aborda a solidão; Até as princesas soltam pum, trás a tona a curiosidade.

g) Mural de sugestões de leitura

O mural de sugestões de leitura é uma ação que trabalha com a formação do acervo da biblioteca, através dos próprios alunos. Também é uma excelente forma de incentivo a leitura pois as próprias crianças tem autonomia de escolher temas de livros do seu interesse que desejam que tenha na biblioteca.

A participação dos alunos no desenvolvimento de coleção é de fundamental importância, pois o aluno sugere livros que não tem no acervo da biblioteca, a fim de contribuir para a formação do seu acervo.

Dessa forma, o envolvimento dos alunos com a leitura é muito maior, mais prazeroso, tornando-o mais envolvido e participativo no crescimento do acervo da biblioteca.

h) Blog da Biblioteca

Para uma maior divulgação das ações culturais realizadas pelos alunos e como um incentivo para a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas pela

biblioteca, foi elaborado um blog com o título “Horizonte da Leitura” (<http://horizontesdaleituranei.blogspot.com.br/>) para partilhar as atividades, informações, fontes, notícias, e sugestões de livros que tem na biblioteca.

Com objetivo de divulgar a Biblioteca e seus serviços, a fim de aproximar a comunidade educativa da biblioteca, para que a veja o espaço não apenas como local de pesquisa e de silêncio, mas também como opção de lazer, interatividade e de convivência.

i) Histórias ilustradas

Desenhar é um modo natural de expressar seu entendimento, ideias e pensamentos nas crianças sobre significados de uma história. Considerando a leitura e o desenho como formas de aprendizado e desenvolvimento infantil, a biblioteca Visconde de Sabugosa promove um espaço para estimular a imaginação e a criatividade por meio dos desenhos e comentários de livros preferidos pelos alunos.

Esta ação acompanha a contação da história. Após a leitura do livro selecionado pelos alunos, eles são estimulados a desenhar algo que na opinião deles representa a história. Os trabalhos são expostos no Blog da Biblioteca (<http://horizontesdaleituranei.blogspot.com.br/>). O objetivo é interagir a leitura e a criatividade de uma forma espontânea, em que torne o aluno parte importante no desenvolvimento artístico literário.

j) Conta um conto (leitura audiovisual)

O aluno escolhe um livro da biblioteca para ler, durante a leitura é gravada a narração da criança, em seguida a equipe da biblioteca desenvolve o processo de adaptação das imagens do livro lido com a gravação da narração do aluno, formando um pequeno vídeo, para que seja visto pelos demais alunos no momento da visita a biblioteca.

Esta ação ajuda a desenvolver a capacidade de reagir às imagens e sons de uma história contada pela própria criança, através de apresentação audiovisual.

Um fato curioso constatado nesta ação é que a maioria das crianças que participa dessa atividade vem de turmas que ainda não são letradas, pelo fato de elas

ouvirem a contação, passam a narrar toda a história por meio do conhecimento gerado na hora da oralidade da contação.

k) Cantinho da leitura

É um espaço reservado para contar histórias. Esse cantinho é organizado com um tapete colorido onde contém um baú com fantoches e aventais para a contação de histórias.

No momento da visita, crianças sentam no tapete, e nesse momento são envolvidas no mundo de fantasias, conhecem a literatura infantil de forma lúdica e agradável, fazendo com que as crianças fiquem fascinadas pela leitura, capazes de satisfazer suas necessidades individuais e seu gosto.

Outra qualidade da ação é valorizar a narrativa oral como modo de conhecimento do texto literário. A equipe conta a história e é comum a utilização de técnicas como peça teatral e canto para animar ainda mais a contação de histórias.

Após a narração o contador pergunta para as crianças sobre os personagens que aparece na história, enriquecendo ainda mais o aprendizado delas.

l) Jogos recreativos e educativos

Os jogos e as brincadeiras são um fator importantíssimo na infância, porque além de desenvolver noções de tamanho, de cor, de espaço, de tempo, desenvolve também coordenação motora, sociabilidade, criatividade e o fator emocional, contribuindo para interação da criança com o ambiente.

Os jogos recreativos e educativos são atividades de lazer desenvolvidas na biblioteca que têm como objetivo atrair as crianças e desenvolver a integração incluindo a leitura, que têm como objetivo proporcionar entretenimento e ajudar no estímulo mental. Os jogos utilizados são: ludo, dado de perguntas, quebra cabeça e jogos de memória.

Os jogos são confeccionados pelos próprios funcionários da biblioteca. Todos os jogos são relacionados à leitura, pois se tornou a junção perfeita atraindo as crianças a conhecer melhor o livro selecionado a partir das brincadeiras.

m) Telegibi

Um suporte feito pela biblioteca, no qual reaproveita as revistas de histórias em quadrinhos parcialmente rasgadas, para serem reutilizadas como um novo recurso informacional de uma maneira interativa.

É uma caixinha com histórias em quadrinhos em rolo produzido pelas crianças, a fim de reaproveitar por meio da reciclagem, histórias que poderiam não ser mais usadas por causa de seu estado físico.

n) Cantação de histórias

É uma ação que trabalha a história narrada pela música. As crianças escutam a música e após ouvi-la reproduzem os elementos que mais lhe chamaram a atenção, com massinha de modelar. Antes de começar a tocar a música, recomenda-se às crianças que escutem com atenção a fim de perceber cada elemento que aparece na música.

Após ouvi-la, cada criança fica com um elemento construído de massinha modelar (ex.: árvores, nuvens, bichinhos etc.). No final é fotografado cada elemento, e é feita a junção da música com as fotos construindo um clipe da música cantada na história.

Ao final de todas essas experiências vivenciadas com as ações culturais na biblioteca pode-se afirmar que a ação cultural desenvolvida pela biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN, constitui um processo educativo, dinâmico e criativo, por trabalhar com a leitura, o lazer, brincadeiras e o desenvolvimento artístico. Promove atividades que envolvem teatro, música, literatura, e provoca o despertar para o hábito a leitura, valorização e transformando o espaço sociocultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar as ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN, e sua contribuição no desenvolvimento socioeducativo dos alunos.

A partir das ações apresentadas é possível afirmar que estas, no momento da pesquisa, faziam parte do cotidiano da escola, contribuindo para o desenvolvimento socioeducativo dos alunos, integrando o ensino e a aprendizagem na escola, numa

parceria entre a biblioteca e a sala de aula, com visibilidade e tornando-se reconhecida na instituição.

Por meio da pesquisa ficou evidente que a Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN desempenha o papel sociocultural no ambiente em que atua devido às práticas das ações culturais.

Ressaltamos ainda que através dessas ações, os alunos desenvolvem o hábito de frequentar a biblioteca, despertam o prazer e o gosto pela leitura, ampliam o universo e estimulam a imaginação e autonomia das crianças. Além disso, é evidente que a Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN está cumprindo também sua função cultural, educacional e social na comunidade escolar.

Este estudo além das ferramentas e estratégias para a utilização das ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN, apresenta o marketing cultural para uma melhor divulgação aos serviços e das ações culturais da biblioteca; a competência bibliotecária para estimular a utilização dos diversos recursos informacionais, e também apresenta o papel do bibliotecário como agente cultural, sua atuação na promoção de práticas culturais de incentivo a construção do conhecimento e do desenvolvimento educacional e cultural.

Pode-se afirmar que este trabalho foi bastante enriquecedor, permitiu ao pesquisador adquirir novos conhecimentos a partir do tema escolhido. Considera-se que o estudo realizado é significativo para o curso de Biblioteconomia, uma vez que apresenta a definição da ação cultural e sua prática no âmbito da biblioteca escolar e apresenta uma nova forma de caráter transformador que explora criatividade e imaginação e expressa livremente a sua cultura, em que o público torna-se sujeito do processo de criação e produção cultural, artística e literária. Desenvolve estímulo e incentivo a leitura de uma maneira mais lúdica e dinâmica, fazendo a diferença na comunidade escolar e na sociedade.

O papel do bibliotecário como agente cultural é de suma importância, pois contribui no processo de dinamização e interação entre a escola e a biblioteca. Neste contexto, é imprescindível a competência adquirida do curso de Biblioteconomia que amplia o conhecimento e a formação para a participação e produção da ação cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRETTI, Cristiani Regina; CALEGARO, Édina Maria; MACHADO, Marli. Da lagarta para borboleta: ação cultural como estratégia de marketing no sistema integrado de bibliotecas da UNIVALI - SIBIUN. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.189-200, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/542/668>>. Acesso em: 29 abr. 2014.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.
- COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p. (Coleções primeiros passos, v 216).
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>> Acesso em 08 mar. 2015.
- FERREIRA, A. B de H. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. Ed. Rev. Atual. Curitiba: Editora Positivo, 2004. 2120 p.
- FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG, BH**, v.12, n.2, p.145-169, set /1983.
- JOB, Rejane Cristina. Vendem-se bibliotecas: estratégias de Marketing Cultural utilizadas pelas bibliotecas públicas de RS. **Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 449 - 465, jul./dez. 2004.
- MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- MUYLAERT, Roberto. **Marketing cultural e comunicação dirigida**. São Paulo:Globo, 1995.
- PIRES, Erik André de Nazaré. **O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação**. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20bibliotec%C3%A1rio%20como%20agente%20transformador%20social.pdf>> .Acesso em: 20 mar. 2015.
- PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/736/pdf_59>. Acesso em: 21

mar. 2015.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Thomson, 2006. 313 p.